Fagundes Varela – Resignação

Sozinho no descampado
Sozinho, sem companheiro,
Sou como o cedro altaneiro
Pela tormenta açoutado.

Rugi! tufão desabrido!
Passai! temporais de pó!
Deixai o cedro esquecido,
Deixai o cedro estar só!

Em meu orgulho embuçado,
Do tempo zombo da lei…
Oh! venha o raio abrasado,
– Sem me vergar… tombarei!

Gigante da soledade,
Tenho na vida um consolo:
Se enterro as plantas no solo,
Chego a fronte à imensidade!

Nada a meu fado se prende,
Nada enxergo junto a mim;
Só o deserto se estende
A meus pés, fiel mastim.

À dor o orgulho sagrado
Deus ligou num grande nó…
Quero viver isolado,
Quero viver sempre só!

E quando o raio incendido
Roçar-me, então cairei
Em meu orgulho envolvido,
Como em um manto de rei.

Fagundes Varela, Melhores poemas